



P025/S1-P25 DISPONIBILIDADE E PREÇO DE FRUTAS E HORTALIÇAS NO ENTORNO DE ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Gabriela G Paiva¹, Prof. Rafael M Claro¹, **Prof. Bruna VL Costa¹**

¹Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Introdução: Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional (EPSAN) são estabelecimentos comerciais que ofertam alimentos saudáveis a preços abaixo dos praticados no mercado com a finalidade de promover o acesso regular e permanente à alimentação adequada e saudável. Há pouco monitoramento do impacto destes estabelecimentos nos ambientes alimentares, o que é fundamental para o fortalecimento dessas ações. **Objetivo:** avaliar disponibilidade e preço de frutas e hortaliças segundo o tipo de estabelecimento comercial, em áreas com e sem EPSAN. **Métodos:** estudo transversal, realizado em Belo Horizonte, Brasil, entre os meses de agosto e outubro de 2019. Foi conduzida auditoria nos estabelecimentos comerciais de alimentos, localizados nos entornos de uma amostra representativa de EPSAN (n=10) e em setores censitários correspondentes, sem a presença de EPSAN (n=10). Foram coletadas informações sobre disponibilidade e preço das frutas e hortaliças mais consumidas na cidade. Os locais auditados foram agrupados em estabelecimentos in natura (sacolões, feiras-livres e locais de compra direta dos produtores) e estabelecimentos mistos (mercearias, supermercados, hipermercados, padarias e lojas de conveniência). Foi utilizado o teste de Qui-quadrado para comparar a disponibilidade dos alimentos e o teste de Mann Whitney para comparação dos preços médios e do diferencial de preço entre tipos de estabelecimentos. **Resultados:** Foram auditados 148 estabelecimentos comerciais. Nos estabelecimentos in natura, a disponibilidade das hortaliças foi maior nas áreas com EPSAN (p=0,024), já a disponibilidade de frutas não variou (p=0,254). Nos estabelecimentos mistos, a disponibilidade das frutas e hortaliças não variou segundo às áreas (p=0,421; p=0,579), permanecendo baixa em ambas (≤34%). O diferencial de preço entre estabelecimentos in natura e estabelecimentos mistos variou entre as áreas (p<0,001); nas áreas com EPSAN, os estabelecimentos in natura apresentaram preços inferiores àqueles observados em estabelecimentos mistos. **Conclusão:** A presença dos EPSAN esteve associada à disponibilidade de hortaliças e as frutas e hortaliças mais consumidas no município eram comercializadas nos estabelecimentos in natura por preços inferiores aos praticados em estabelecimentos mistos, apenas nas áreas com EPSAN. **Ambiente alimentar; Segurança alimentar e nutricional; Programas e Políticas de Alimentação e Nutrição; Custo; Custo alimentar.**

Palavras chave: preço de frutas e hortaliças, segurança alimentar e nutricional, programas e políticas de alimentação.

P027/S1-P27 DIFERENÇAS NA IDENTIDADE ALIMENTAR DE VEGETARIANOS, VEGANOS E ONÍVOROS BRASILEIROS

Sr. João Roberto Lopes De Azevedo¹, **Prof. Telma Maria Braga Costa²**

¹Universidade De São Paulo, Ribeirão Preto, Brazil,

²Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brazil.

Introdução: A identidade alimentar é um conceito inovador que aborda as diferentes denominações alimentares (como vegetarianos, veganos, onívoros, etc) como identidades sociais. Estas diversas identidades alimentares podem ter diferentes motivações para seguir seu padrão alimentar, diferentes níveis de centralidade e saliência que o seu padrão alimentar têm em suas vida e diferentes níveis rigidez em relação a manter este padrão alimentar. **Objetivo:** Avaliar as diferenças de identidade alimentar em vegetarianos, veganos e onívoros brasileiros utilizando o Dietarian Identity Questionnaire (DIQ). **Métodos:** Foram recrutados virtualmente 1131 participantes (62,5% do gênero feminino) com idades entre 18 e 60 anos (M = 36,00, DP = 12,49) de denominações onívoras (46,0%), vegetariana (21,0%) e vegana (11,2%). Foi utilizado a versão brasileira do DIQ para avaliar a identidade alimentar. Este é composto por 33 itens divididos em 8 fatores, sendo respondido em uma escala tipo Likert de 1 (Discordo fortemente) a 7 (Concordo fortemente). Foram realizadas Análises de Variância de uma via (Anova One-way) para avaliar se haviam diferenças nas subescalas do DIQ entre onívoros, vegetarianos e veganos, juntamente com o procedimento de bootstrapping. Os testes de post-hoc de Games-Howell e de Hochberg foram utilizados a depender da homogeneidade de variância, que foi avaliada pelo teste de Levene. O tamanho de efeito foi verificado pelo ω^2 . **Resultados:** Foram encontradas diferenças significativas (p < 0,0001) entre vegetarianos e veganos na subescala “Em consideração ao público”; entre onívoros e vegetarianos nas subescalas “Centralidade”, “Em consideração ao pessoal”, “Em consideração ao público”, “Em consideração a outros grupos”, “Motivações Pró-sociais”, “Motivações Morais” e “Rigidez”; e entre onívoros e veganos nas mesmas subescalas que entre onívoros e vegetarianos. Não houve diferença significativa entre os grupos na subescala “Motivações Pessoais”. O tamanho de efeito dessas diferenças variaram de irrisórios ($\omega^2 < 0,01$) a grandes ($\omega^2 \geq 0,14$). **Conclusões:** As ANOVAS mostraram uma diferença significativa entre as motivações, percepções e outras questões da identidade alimentar entre onívoros e seus pares veg*ns. Neste estudo, o maior escore de onívoros em subescalas como “Motivações Morais” e “Rigidez” levanta questionamentos sobre a importância do consumo de carne na população brasileira.

Palavras chave: vegetarianismo, Identidade alimentar, psicometria.

